

## A LENDA DO GUARANÁ

“Quer um guaraná?”

Eu não sabia o que era um guaraná, mas pude ver que se tratava de um refrigerante e, como estava com sede, aceitei. Era uma bebida borbulhante como champanhe. Achei doce demais e reclamei:

“Refrescante, mas poderia ter menos açúcar.”

“Você sabe de que é feito esse refrigerante?” Perguntou o meu amigo e tirou de um cesto umas frutinhas redondas e vermelhas. “Quando madura, a casca vermelha se abre e dentro dela vemos olhos que nos espiam.”

Achei estranho. Tive a sensação de que esses olhos me queriam dizer alguma coisa. Foi então que o meu amigo me contou a lenda do guaraná.

Era uma vez uma princesa da tribo dos índios Sataré-Maué que conhecia todas as plantas da região do Amazonas. Plantas que curavam quando os índios ficavam doentes. Ela era muito importante para a tribo e, por isso, nenhum dos seus familiares queria que ela se casasse e dessa maneira deixasse a tribo levando consigo o conhecimento que tinha. Para que isso não acontecesse, não permitiam que fosse vista por estranhos e, sempre que andava pela floresta, era acompanhada de um dos componentes da tribo.

Um dia, passou pela aldeia um moço muito lindo, alto, forte e valente. Algo diferente havia naquele moço de olhos encantadores. Como era de se esperar, a princesa se apaixonou por ele e todos na tribo ficaram preocupados. Definitivamente, não aprovavam essa união.

Surgiu então a ideia de desaparecer com o moço, mas como? Organizaram uma caçada na floresta e, quando a lua se escondeu, os olhos encantadores do moço se fecharam e não mais se abriram.

O problema parecia estar resolvido até que souberam que a princesa dentro em breve teria um filho. Uma nova preocupação: com o nascimento do filho, ela talvez perdesse o conhecimento das plantas

medicinais ou simplesmente se interessasse apenas em cuidar do seu filho, não tendo mais tempo para entrar pela floresta e buscar plantas para curar os seus irmãos.

E assim foi. O menino nasceu e a mãe só tinha olhos para ele. Enciumados, os irmãos resolveram também sumir com o menino, mas tiveram que esperar até que ele começasse a andar. Um menino sozinho pela floresta pode encontrar muito perigo...

Passados uns anos, conseguiram executar o golpe que tinham planejado. Numa bela tarde, o menino entrou na floresta e desapareceu. A busca durou semanas e já todos tinham desistido quando a mãe encontrou os olhos do filho na planta do guaraná.

A princesa entendeu o que tinha acontecido. Revoltada, não quis mais voltar para a sua tribo. Ficou na floresta, triste e sem forças, chorando por muito tempo. Seus olhos ficaram tão vermelhos como a casca da fruta do guaraná, que foi seu único alimento desde então. Desta maneira, descobriu que o guaraná dava força e estímulo à sua vida tão triste.

Com o passar dos anos, recomeçou a sua vida, divulgando esse conhecimento, fortalecendo os fracos e adoçando as amarguras da vida.